

PROPOSTA DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE EVENTOS VITÓRIA EM VIDEIRA –SC

Proposal of revitalization of the Vitória Event Center in Videira-SC

Marco Antonio Guzzi¹
Juliana Aparecida Biasi²
Tulainy Parisotto³
Jeferson Eduardo Suckow⁴

RESUMO

Um centro de eventos é o local especializado para a realização das mais diversas atividades culturais e artísticas, proporcionando-as para toda a população. O Centro de Eventos Vitória (CEVI) é o principal local para o incentivo à cultura na cidade de Videira (SC). Neste espaço, ocorrem apresentações musicais e exposições artísticas, além de oferecer à população do município cursos de instrumentos musicais e de desenho. O presente trabalho tem como objetivo analisar a construção existente e seu entorno em busca de soluções que possam melhorar o funcionamento e o uso da edificação. O conhecimento necessário acerca deste tipo de edificação foi obtido por meio de pesquisas a referenciais teóricos, bem como estudos de caso de obras arquitetônicas que promovam atividades culturais. Em um segundo momento houve a pesquisa em campo, com visitação e levantamento de potencialidades e deficiências da construção que atualmente abriga o CEVI. Verificou-se que o espaço não recebeu a manutenção adequada nos últimos anos, pois sua estrutura apresenta patologias e não oferece o conforto térmico e acústico adequados aos alunos e funcionários. Uma revitalização do espaço é fundamental para tornar o local mais atraente, de modo a se trazer mais usuários ao seu interior, além de proporcioná-los conforto e acessibilidade, perpetuando a cultura do município.

Palavras-Chave: Cultura. Conforto. Apresentações. Eventos.

Abstract

An event center is the specialized venue for performing the most diverse cultural and artistic activities, providing them for the entire population. The Vitória Event Center (CEVI) is the main building for the encouragement of culture in the city of Videira (SC). In this space there are musical performances and artistic exhibitions. It also provide the population of the city music and drawing classes. This paper aims to analyze the existing building and surroundings in search of solutions that can improve its functioning and uses. The necessary knowledge about this type of building was obtained through research in theoretical references, as well as case studies of architectural works that promote cultural activities. In a second moment, there was the field research with the visitation and survey of potentialities and deficiencies of the CEVI building. It was checked that the space has not been properly maintained in recent years, as its structure has pathologies and does not provide adequate thermal and acoustic comfort for students and staff.

Keywords: Culture. Confort. Presentations. Events.

Recebido em 7 de setembro de 2019
Aceito em 30 de setembro de 2019

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; marcoantonioguzzi@gmail.com

² Mestra em Engenharia Civil pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Pós-graduada em Engenharia e Gestão de Projetos Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; juliana.biasi@unoesc.edu.br

³ Mestra em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; tulainy.parisotto@unoesc.edu.br

⁴ Especialista em Geopolítica e Educação Ambiental pela Universidade do Oeste de Santa Catarina; Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal de Santa Catarina; jeferson.suckow@unoesc.edu.br

1 INTRODUÇÃO

Localizada no Meio Oeste Catarinense, a cidade de Videira é a capital da uva e do espumante do estado. Sua formação decorreu da vinda da estrada de ferro que interligava o estado do Rio Grande do Sul ao de São Paulo. Buscando melhores condições de vida, imigrantes europeus, principalmente vindos da Itália e Alemanha, colonizaram a região, trazendo tradições e costumes de seus países.

No município de Videira, o local destinado a estas atividades culturais é o Centro de Eventos Vitória (CEVI). Localizado na região central da cidade, atende a aproximadamente 4.300 pessoas mensalmente. Oferece cursos de instrumentos musicais, como: violino, flauta, violão, violoncelo; além de aulas de desenho, teatro e atividades recreativas para o público da terceira idade.

Não existindo outros equipamentos urbanos designados a realização destas atividades, essa edificação é a peça principal para a preservação da cultura no município. Ainda assim, não recebeu melhorias desde a última década, apresentando uma estrutura aquém de sua importância. Por este motivo, a proposta de um projeto de revitalização é fundamental para as adequações de demanda, acessibilidade e conforto que a atual edificação necessita.

Uma revitalização se faz necessária para transformá-lo em um ambiente mais atrativo, sobretudo para o público jovem, trazendo uma participação ativa dos alunos das escolas videirenses. O espaço não se encontra adequado com as normativas de acessibilidade, necessitando de readequação que permita o livre acesso de todos os cidadãos. Seus ambientes carecem de condicionamento acústico, com o propósito de alcançar o conforto acústico interno e externo.

2 DESENVOLVIMENTO

O referencial teórico da pesquisa abordou elementos que visam melhorar a elaboração de um anteprojeto de revitalização do Centro de Eventos Vitória. O referencial iniciou com os significados da cultura para a sociedade; seguiu com a exposição da importância do processo de desenvolvimento de projetos arquitetônicos; apresentou a definição de centro de eventos, objeto deste estudo; e finalizou com a exposição de estudos de caso.

2.1 CULTURA E IDENTIDADE CULTURAL

O ser humano é o único animal capaz de produzir cultura. Não é nato ao homem, desenvolve-se de acordo com o crescimento do indivíduo. De acordo com o professor de antropologia Edward Tylor (1871, p. 31), a cultura define-se como “aquele todo complexo que inclui o conhecimento, as crenças, as artes, a moral, o direito, os costumes”.

Manter uma cultura viva é perpetuar esses costumes e crenças, que demonstram um forte laço com o povo a quem pertence. A particularidade resiste em meio a globalização, mantendo características e diferenciando localidades.

O conjunto de características de um determinado povo ou local torna-o particular, diferenciando-o. “Cada vez mais se reconhece a relevância fundamental que a conscientização do ser humano a respeito da preservação de valores e culturas possui para a caracterização de uma sociedade evoluída.” (MATTOS, 2010, p. 9). Os habitantes muito têm a ganhar com essa valorização, interferindo em sua qualidade de vida.

Conforme o estudo de Feiber e Bahl (2011), a valorização de aspectos particulares, reforçando aspectos locais, sobretudo na arquitetura, tem influência direta sobre o desenvolvimento da região. Esse processo gera resultados no turismo, trazendo benefícios para o município. As construções são um fator importante para identificar um contexto histórico. É possível saber por meio delas os materiais disponíveis na região, as condições socioeconômicas, assim como tradições locais.

Santa Catarina é um estado multicultural, contando com imigrantes de todos os cantos do mundo. Um dos fatores que moldou a cultura videirense foi a colonização dada pelos italianos. Vieram ao Brasil para substituir a mão de obra escrava nas lavouras. De sua terra natal, trouxeram costumes e tradições, ainda presentes em nosso cotidiano. “Na arquitetura, os imigrantes primeiro edificaram casas pioneiras, que guardavam grandes doses da técnica e da estética de suas terras de origem. Esses novos brasileiros logo aderiram ao eclético, quase sempre seguindo modelos dos países de sua procedência.” (MATTOS, 2010, p. 13).

2.2 O PROCESSO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

Existe uma certa dificuldade para “estabelecer uma arquitetura científica verdadeira, real e excludente”, conforme salienta Quintanilha (2013, p. 351). Os processos de elaboração de projetos arquitetônicos não podem ser reduzidos a leis estáveis, tais como as da física, uma vez que também se baseiam em leis culturais e sociais, que estão em constante mudança e transformação.

Conforme Rowe (1992), Lawson (1997), e Hearn (2003) (apud KOWALTOWSKI et al., 2006), encontram-se cinco grandes linhas que são tomadas de base para o desenvolvimento de um projeto, são elas:

(a) analogias antropométricas: baseiam-se no corpo humano e nos limites dimensionais; (b) analogias literais: uso de elementos da natureza como inspiração da forma; (c) relações ambientais: aplicação com maior rigor de princípios científicos ou empíricos da relação entre homem e ambiente, tais como clima da região, tecnologia e recursos disponíveis; (d) tipologias: aplicação de conhecimento de soluções anteriores a problemas relacionados, podendo-se dividir em modelos de tipos de construção, tipologias organizacionais e tipos de elementos ou protótipos; e (e) linguagens formais: estilos adotados por grupos ou escolas de projetistas. (KOWALTOWSKI et al., 2006, p. 8).

Todos os pontos citados são de grande importância ao desenvolvimento de um projeto arquitetônico. O item “a” aborda as analogias antropométricas, que conforme exposto, que são fundamentais para o conforto dos espaços internos às edificações. Conforme Mülfarth (2018, p. 173), “um dos pontos mais essenciais no processo da avaliação do conforto ambiental e a percepção espacial é a compreensão de como os indivíduos percebem, assimilam e agem a partir de informações que captam a sua volta.” Isso pode melhorar a qualidade do projeto de ambientes construídos, no que tange ao conforto e à segurança do usuário, uma vez que se compreendem as tarefas desenvolvidas em determinado ambiente. Neste sentido, durante a fase de estudo de um projeto, procura-se pesquisar quais são as atividades de cada cômodo, suas necessidades e as variáveis que podem impactar no seu desenvolvimento, tais como: conforto térmico, acústico, luminoso, ergonômico e padrões de segurança.

Como a edificação em estudo é existente, para a abordagem das analogias antropométricas, pode ser realizado a Avaliação Pós Ocupação (APO) do edifício, a fim de realizar avaliações de observação da ocupação e uso dos espaços que resulte em um projeto de revitalização com ambientes compatíveis com suas funções previstas, buscando melhorias de conforto e segurança.

Quando visto o item “c”, relações ambientais, vale a pena salientar a preocupação que há na atualidade em busca de construções menos poluentes e com maior eficiência energética. Como comentado por Kowaltowski et al. (2006, p. 12) “A obrigatoriedade da avaliação da qualidade ambiental das construções de grande porte tem aumentado”, e ainda comentado por Mülfarth, (2018, p. 172), “O ensino do Conforto Ambiental, principalmente na última década do século XXI, obteve um expressivo impulso devido ao contexto mundial global de necessidade de redução dos impactos ambientais.” Por conta disso, aconselha-se a realização de análises da interferência das condicionantes ambientais em um edifício, tais como: insolação, chuva, ventos dominantes, luminosidade, fontes de ruído, mobiliário, normas regulamentadoras de acessibilidade e bombeiros, assim como as legislações municipais, estaduais e federais pertinentes. Estas variáveis podem prever um melhor uso, segurança e eficiência energética ao edifício.

Os itens “d” e “e” abordam tipologias e linguagens formais referenciadas em soluções previamente já propostas, o que é, de certa forma, corriqueiro em projetos arquitetônicos, pois costuma-se realizar pesquisas de estudos de caso similares para verificar resultados de sucesso propostos para uma mesma tipologia de edificação ou uma linguagem formal.

2.3 DEFINIÇÃO DE CENTRO DE EVENTOS

De acordo com o dicionário Michaelis (2005), um evento significa um acontecimento, podendo ser uma festa, competição esportiva ou espetáculo, planejado com hora e local determinados, atraindo grande público e cobertura midiática. Um centro de eventos é o local com estrutura completa que permite a realização de eventos de diferentes portes e características. Deve dispor de um espaço adequado para receber exposições e apresentações, servindo de entretenimento para a população, ao mesmo tempo que possibilita a manutenção da cultura.

2.4 ESTUDOS DE CASO

A fim de criar maior familiaridade com o tema e suas respectivas soluções projetuais e linguagem formal, foram realizados dois estudos de caso, um internacional e outro nacional, com a mesma temática de revitalização de edificações pré-existentes.

A obra brasileira escolhida para análise foi o SESC Pompéia. Localizado na cidade de São Paulo, a edificação passou por uma readequação, adaptando uma antiga fábrica de tambores à um edifício multifuncional. Sua linguagem industrial foi mantida, deixando à mostra sua antiga realidade. Atualmente promove atividades culturais e esportivas a seus usuários. Devido a sua importância cultural e histórica, a edificação foi tombada pelo IPHAN, se tornando uma referência internacional.

Para estudo de caso internacional foi selecionado o Centro Cultural Singkawang, localizado no município de Singkawang, na Indonésia. Essa obra também passou por uma revitalização, adaptando um cinema para receber variadas atividades artísticas e culturais. A intervenção foi uma das alternativas para ajudar a reverter a situação financeira da cidade de Singkawang, como meio de atrair turistas, utilizando a cultura como protagonista. Esta obra apresenta uma grande importância a nível local, possibilitando a preservação e promoção das mais distintas culturas presentes na cidade.

3 METODOLOGIA

A pesquisa apresentou um caráter exploratório, procurando explorar os problemas, de modo a fornecer informações para uma investigação mais precisa. O método caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, pois está baseada em identificar e analisar dados. A sua finalidade é permitir conhecer mais sobre os diferentes públicos-alvo que frequentam o Centro de Eventos Vitória, assim como as deficiências que o espaço apresenta. De acordo com Maanen (1979) e Gil (2008), uma pesquisa qualitativa possui o objetivo de interpretar e decodificar elementos do espaço estudado. Deve reduzir a distância entre a teoria e seus dados, assim como o contexto histórico e cultural e a ação. Ainda, conforme Stake (2011, p. 30) “A observação, a entrevista e a análise dos materiais (inclusive de documentos) são os ‘métodos’ qualitativos mais comuns.”

O Quadro 1 apresenta as etapas da pesquisa e o protocolo de análise adotado para cada uma delas.

Quadro 1 – Etapas de pesquisa e protocolo de análise

	Descrição	Objetivos	Procedimentos
1		Entender melhor os usos dos ambientes para melhor elaboração de um anteprojeto de revitalização.	Realizar pesquisa teórica e visitas in loco para levantamento de dados.
2	Estudos de caso	Familiarizar-se com a tipologia de projeto, linguagens formais e soluções projetuais.	Realizar pesquisa teórica a respeito de projetos arquitetônicos já existentes.
3	Análise da Condicionantes Ambientais	Avaliar variáveis do entorno que podem ocasionar impacto no conforto e segurança da edificação.	Levantar dados pertinentes a área de estudo. Realizar visita in loco na vizinhança da área de intervenção e na edificação. Verificar: Uso e ocupação do solo; clima; insolação; ventos dominantes e fontes de ruído.
4	Análise do perfil do usuário	Compreender o perfil do usuário, seu papel dentro da edificação e as analogias relacionadas ao seu posto de trabalho ou uso da edificação.	APO - Realizar visita in loco para observação dos postos de trabalho e ocupação dos espaços pelos usuários.
5	Desenvolvimento de programa de necessidades arquitetônico e pré-dimensionamento	Melhoria das soluções projetuais conforme o que foi compreendido no item 4.	Aplicar o observado na APO – Seguindo o programa de necessidades existente, implementando melhorias para atender os usuários e usos do espaço.
6	Desenvolvimento de organograma e fluxograma	Compreender a organização atual e sugerir formas de melhorá-la.	Aplicar o observado na APO – A partir da configuração existente propor melhorias de fluxo e ordem dos ambientes.

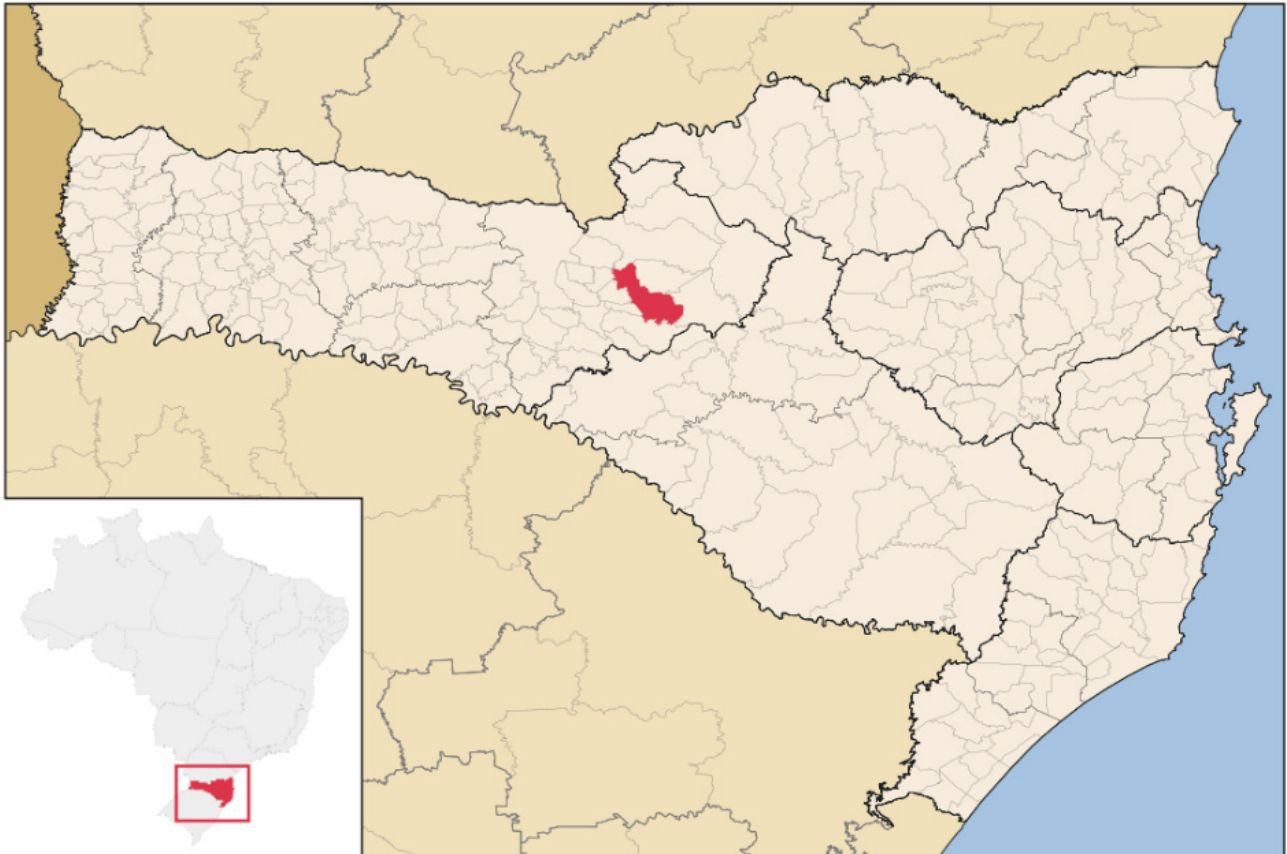
Fonte: os autores.

4 RESULTADOS

4.1 ANÁLISE DA ÁREA DE INTERVENÇÃO

A cidade de Videira localiza-se no estado de Santa Catarina (Mapa 5), integra o Vale do Contestado, que inclui 45 municípios catarinenses. De acordo com o IBGE (2018, apresenta população estimada de 53.065 pessoas e 384,521 km² de área territorial (IBGE, 2018).

Mapa 5 – Localização de Videira em Santa Catarina

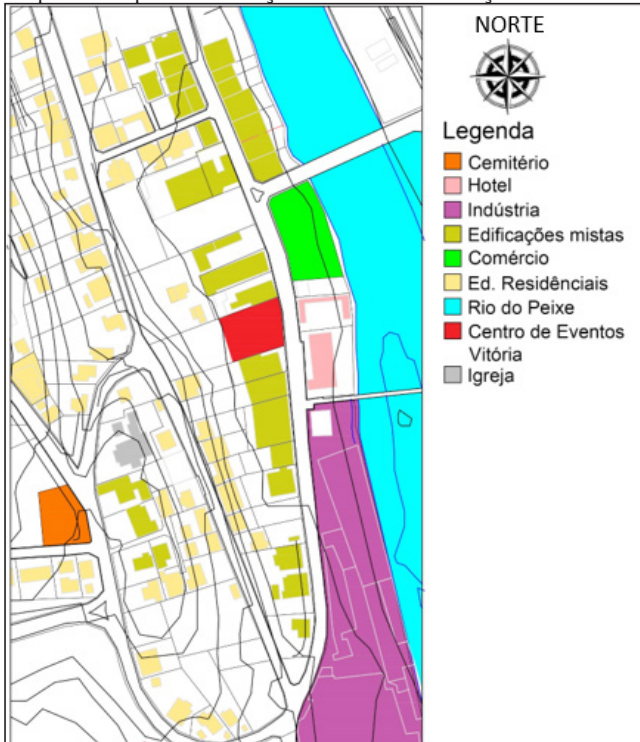


Fonte: Wikipedia (2006).

A edificação localiza-se no centro da cidade de Videira, implantada na Rua XV de Novembro (Mapas 2 e 3), região de grande fluxo de veículos e pedestres. Esta está a 80 metros da ponte que atravessa o Rio do Peixe e a aproximadamente 215 metros da BR Foods (grande indústria do setor alimentício).

Em um raio de um quilômetro da edificação em estudo, há uma das maiores concentrações urbanas da cidade de Videira. Dispõe em seu entorno de múltiplos edifícios comerciais. Como a edificação localiza-se em uma das principais ruas de Videira, apresenta um grande fluxo de veículos durante os horários de pico. Essa via classifica-se como arterial, pois interliga partes distintas do município.

Mapa 2 – Mapa de localização e usos da vizinhança



Fonte: os autores.

Mapa 3 – Mapa de localização e usos da vizinhança



Fonte: os autores.

4.2 CONDICIONANTES FÍSICAS E AMBIENTAIS

O clima de Videira é classificado como Cfa (Clima subtropical), caracterizando-se como subtropical úmido, com temperaturas variando de 11 °C a 28 °C (WEATHER SPARK, 2019). Conforme estudo solar (Mapa 4), nota-se

que a fachada frontal (Fotografia 1) é a que recebe maior insolação, pois volta-se para o sentido nordeste e não apresenta outras edificações que proporcionem sombreamento. A edificação não dispõe de tratamento térmico, causando desconforto aos usuários em horários de pico de radiação, principalmente nas estações quentes. Na cidade de Videira os ventos predominantes são nordeste, e os ventos de chuva partem da direção noroeste, o que pode acarretar no maior desgaste e infiltrações em aberturas voltadas para a fachada principal da edificação.

Fotografia 1 – Fachada frontal do CEVI



Fonte: os autores.

Mapa 4 – Mapa de insolação



Fonte: os autores.

4.3 PERFIL DO USUÁRIO

Foi possível averiguar, através de dados disponibilizados pela Secretaria de Turismo e Cultura Municipal, que o Centro de Eventos Vitória é frequentado por públicos de idades bem distintas. A maioria dos usuários semanais são jovens, inscritos nas aulas de música; já o segundo maior público é representado pelos idosos, que realizam atividades recreativas diárias no espaço.

Ainda foram identificados outros grupos de usuários: os não periódicos, que frequentam exposições e apresentações abertas a toda a população; os diversos funcionários, que trabalham de segunda a sexta-feira, realizando atividades distintas, são eles: professores, secretários, faxineiras, entre outros; e por fim os terceirizados, fornecedores de serviços ou produtos necessários para o funcionamento do local.

4.4 PREOCUPAÇÕES COM O PROGRAMA DE NECESSIDADES

Um programa de necessidades consiste na elaboração das exigências funcionais e sociais das edificações. Para a sua elaboração, foi realizada visita in loco para compreender os usos e funções de cada ambiente e ainda foram aplicados os estudos de Buxton (2017), sobretudo em áreas de exposições, auditórios e outros ambientes com concentração de pessoas.

Dividindo a edificação em setores de acordo com a sua utilização, tem-se: setor público; setor de serviço, com uso exclusivo para os funcionários; administração, com escritórios para os secretários; e por fim, salas de aula, utilizadas pelos professores e alunos, com cada sala especializada para um instrumento musical distinto.

O *Foyer*, espaço destinado à espera das apresentações, está localizado no setor público. Nota-se que, o espaço pode ser aproveitado para a implantação de uma área de exposições temporárias, com a implantação de mobiliário apropriado para a exibição de obras, assim como painéis informativos.

O atual salão do CEVI é utilizado para apresentações musicais e culturais, assim como atividades para idosos. Nota-se a carência de tratamento acústico e térmico apropriados ao uso, assim como o desenvolvimento da plateia em níveis para o conforto visual do público.

Na visita in loco foi verificada a necessidade de adaptações do edifício para atender a requisitos de acessibilidade, garantindo pleno acesso a todos em todos os cômodos da edificação. Os locais situados no pavimento superior não dispõem de meios de locomoção para pessoas com dificuldade de mobilidade, sendo necessário a locação de uma plataforma elevatória para possibilitar o acesso de todas as esferas da população videirense.

4.5 PRÉ-DIMENSIONAMENTO

Ao realizar visita ao edifício e levantar suas necessidades do mesmo, nota-se que o espaço existente é suficiente para a atividades que abriga e que existem ambientes de pé-direito duplo que podem ser divididos em altura e aproveitados como área para abrigar novos ambientes.

Verificou-se também que o terreno localizado aos fundos pertence a Prefeitura Municipal de Videira e, caso necessário, podem ser realizadas ampliações futuras neste, ou mesmo a construção de um estacionamento, tendo em vista que o Centro de Eventos não possui estrutura própria de estacionamento e há poucas vagas de estacionamento nas vias da região, que está em zona central.

4.6 ORGANIZAÇÃO E FLUXO DOS ESPAÇOS

Para melhor organização se faz necessária a setorização dos usos da edificação com o agrupamento de cômodos próximos para um mesmo uso. O setor administrativo, que hoje encontra-se disperso em ambientes distantes entre si, podem ser realocados, permitindo uma fácil comunicação entre funcionários e criando uma região restrita da edificação, com fluxo controlado aos usuários.

Além disso, todas as salas de aula podem ser transferidas para o pavimento superior, garantindo melhor controle das atividades e possibilitando que os ruídos não interfiram nos ofícios do restante da edificação.

5 CONCLUSÃO

O Centro de Eventos Vitória dispõe de uma grande importância social e cultural no município de Videira, participando no estímulo de atividades culturais à população. A promoção de práticas musicais e artísticas oferecem aos usuários o acesso ao conhecimento, juntamente com melhoria da qualidade de vida.

Na avaliação nota-se que a obra está deteriorando-se pela falta de manutenção, dando-lhe um aspecto de abandono e, até mesmo, impedindo a utilização de alguns espaços. Estes ambientes não apresentam tratamento adequado para as suas funções, causando desconforto térmico, acarretado pela insolação direta, e também, acústico aos seus usuários, carecendo de uma intervenção de modo a solucionar os problemas existentes. Além disso, a edificação não se encontra em conformidade com a NBR 9050 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015), excluindo de suas práticas a população com deficiências, necessitando de adaptações e de uma plataforma elevatória para acesso ao pavimento superior.

A revitalização da edificação se faz necessária com atenção a soluções projetuais que solucionem as condicionantes ambientais de excesso de sol e ventos de chuva em sua fachada principal; e a ampliar os espaços para melhor promoção das atividades, possibilitando que essas atendam um número maior de usuários.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.
- BUXTON, P. Manual do arquiteto: **Planejamento, Dimensionamento e projeto**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.
- FEIBER, S. D.; BAHLL, M. Patrimônio Arquitetônico: as atrações âncora que fomentam o turismo cultural. **Thema et Scientia**, Curitiba, v. 1, p. 51-60, jan/jun. 2011.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- IBGE. 2018. **Videira**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/videira/panorama>. Acesso em: 28 abr. 2019.
- KOWALTOWSKI, D. C. C. K. *et al.* Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 07-19, abr./jun. 2006.
- MAANEN, J. V. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. **Administrative Science Quarterly**, New York, v. 24, n. 4, p. 1-526, dez. 1979.
- MATTOS, T. **Alicerces da memória: 60 bens tombados pelo estado de Santa Catarina**. 21 ed. Florianópolis: Tempo Editorial, 2010.
- MICHAELIS. **Moderno Dicionário** da Língua Portuguesa. São Paulo: Nova geração, 2005. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php>. Acesso em: 27 abr. 2019.
- MÜLFARTH, R. C. K. Ensino e Conforto Ambiental: discussão sobre a inserção da ergonomia no processo de projeto. **Oculum Ensaios**, Campinas, v. 15, n. 1, p. 171-182. 2018.
- QUINTANILHA, R. P. Metodologia de Projeto em Arquitetura: do objeto ao sujeito. **Colloquium Humanarum**, São Paulo v. 10, n. Especial, p. 346-352. jul./dez. 2013.
- STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: Penso, 2011.
- TYLOR, E. B. **Primitive Culture, Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Art, and Custom**. Cambridge: Cambridge University Press, 1871.

WEATHER SPARK. **Condições meteorológicas médias de Videira**. Disponível em: <https://pt.weatherspark.com/y/30268/Clima-caracter%C3%ADstico-em-S%C3%A3o-Paulo-Brasil-durante-o-ano>. Acesso em: 27 abr. 2019.

WIKIPEDIA. **Videira (Santa Catarina)**. Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Videira_\(Santa_Catarina\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Videira_(Santa_Catarina)). Acesso em: 27 abr. 2019.